

## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Evanda Helena Bezerra Sobral;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- evandahelena2011@gmail.com*

Celâny Teixeira de Mélo;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- sol\_lanny@hotmail.com*

Edjane Travassos;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)- edjanetravassos9@gmail.com*

Luiz Carlos da Silva Costa;

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – carlosenjel@hotmail.com*

Elisabete Carlos do Vale

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – elisabete.vale1@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo se trata de um relato de experiência no qual contamos algumas situações que vivenciamos a partir da nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Para embasar nossa experiência, utilizamos além das informações pertinentes ao programa e seu funcionamento presentes no site da Capes, documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB/1994 Lei nº 9.394 e buscamos apoio nos ensinamento de Paulo Freire (2015). Em tempos de desvalorização docente e do exercício do magistério, o Pibid vem como um forte aliado à educação para que, seu desgaste dê lugar à esperança e à criatividade. Para que a educação receba uma “injeção de ânimo”, a gestão que estava à frente do Governo Federal, antes do golpe, investiu, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes, na formação docente inicial. Assim, em conjunto com os graduandos de licenciaturas e professores da educação básica que atuam como supervisores, possibilitando a aprendizagem mútua, a partir de um processo de formação junto as Universidades. O Pibid é um programa extremamente importante para o processo de formação docente inicial, pois dá oportunidade ao aluno graduando de conhecer de forma sistemática num período maior de tempo, o cotidiano da escola e os elementos que compõe, como: os alunos, professores, processo de planejamento, bem como as dificuldades e buscas de superação dessas dificuldades. A vivência no cotidiano da escola provoca no professor em processo de formação a compreensão de que as dificuldades enfrentadas diariamente na escola, por muitas vezes provoca desânimo, mas também oportuniza o fazer e o saber coletivo na construção de propostas pedagógicas que visem à efetivação de maior e melhor aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Pibid, experiências, formação docente.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma reflexão sobre a importância da formação docente como um processo contínuo, cuja referência central deve ser o “chão da escola”, a partir da experiência vivenciada por um grupo de licenciandos/as do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid, na

Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF Paulo Freire, situada na periferia de Campina Grande/PB, desde o início do ano de 2017.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de acordo com os documentos oficiais da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi instituído para entre outros objetivos, incentivar a formação de professores para a educação básica, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) e proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2010). Desse modo, de acordo com o programa o aluno estagiário (pibidiano) deve comparecer ao menos oito horas por semana na escola para vivenciar o fazer docente, aliando assim teoria e prática, a partir de orientações e acompanhamento de uma professora supervisora da escola e de um professor coordenador da Universidade.

As ações e aprendizados vivenciados na escola/universidade envolvem estudos, planejamento de atividades de ensino e desenvolvimento de ações pedagógicas em sala de aula, bem como o envolvimento do aluno bolsista nas demais atividades desenvolvidas pela escola. Ou seja, o Pibid visa essencialmente, o aperfeiçoamento da formação inicial do licenciando, futuro professor da educação básica, através de experiências vivenciadas no cotidiano escolar através da compreensão acerca da dinamicidade da sala de aula, oportunizando ao mesmo, um processo formativo que tenha como fio condutor a relação entre teoria e prática. Como afirma Duarte (2014, p. 3):

Com a valorização da prática e da compreensão do entorno em que se realiza o trabalho docente, um programa de formação inicial de professores adquire uma importância única, afinal, é nesse momento que o futuro professor inicia o seu contato com a prática profissional. Mas o programa não pode ser considerado somente uma iniciação à profissão ou aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas teóricas. Na perspectiva da racionalidade prática, o programa deve possibilitar a inserção do futuro professor na produção de saberes sobre a prática docente.

Portanto, a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar através do Pibid, durante o processo de formação acadêmica foi o “mote” principal para a produção desse artigo. Desse modo, partindo da nossa experiência na EMEF Paulo Freire, situada na periferia de Campina Grande/PB, objetivou-se refletir sobre o nosso processo de formação vivenciado na referida escola, ou seja, a compreensão sobre a organização e cotidiano da escola, a constituição dos seus sujeitos, e



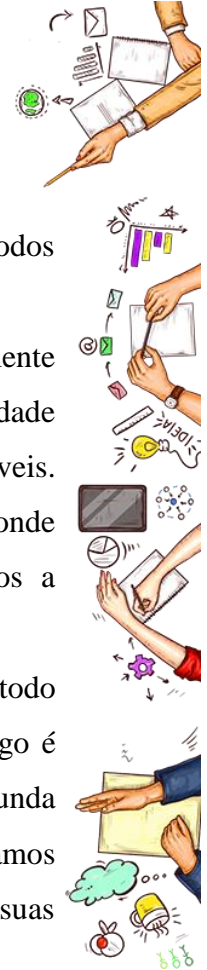
especialmente as dificuldades e desafios que uma escola situada num dos bairros mais pobres de Campina Grande enfrenta para desenvolver uma proposta educativa que vise à aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que dê conta das exigências formais demandadas pela secretaria de educação do município, como por exemplo, a apresentação de indicadores positivos, mesmo com pouquíssimos recursos disponíveis. É dentro desse contexto diverso que estamos vivenciando um rico e desafiador processo de formação. Para embasar nossa reflexão utilizamos como referencial teórico, além das informações pertinentes ao programa e seu funcionamento presentes no site da Capes, autores que estudam sobre a formação de professores.

## METODOLOGIA

Conforme mencionado anteriormente, o presente artigo é resultado da experiência vivenciada na EMEF Paulo Freire desde o início de 2017. As atividades de formação docente propiciadas pelo Pibid envolvem planejamento, ensino, intervenção e análise de resultados de inovações em sala de aula com vistas ao estímulo à docência. Desse modo, a partir de um diagnóstico da realidade da escola e da turma mais especificamente, planejamos a realização de um Projeto de intervenção pedagógica, intitulado “Construindo sujeitos na cidadania a partir da Educação Ambiental”, tendo como fio condutor o tema transversal ‘Meio Ambiente’, realizado numa turma de 5º ano.

Por meio de textos, que possibilitaram aos alunos uma maior compreensão sobre o que realmente é o meio ambiente, substituindo a visão que o reduz apenas à natureza e levando-os ao entendimento que o meio ambiente é todo o espaço que ocupamos e isto inclui a escola. Uma queixa apresentada pelas crianças era a falta de um espaço para lazer dentro da escola que possibilitasse momentos de distração e descontração. Por isso, utilizamos jogos, desenhados e pintados pelos próprios alunos, atribuindo utilidade ao que parecia inútil. Pois com simples tampinhas de garrafas PET construímos várias peças para os tabuleiros de damas pintados no chão. Para o Dia das Mães, solicitamos que os alunos levassem para a escola garrafas PET para que juntos fizéssemos um artesanato que serviria de presente para as mães. Com as garrafas e retalhos de E.V.A. doados por outras professoras, fizemos belíssimos jarros com flores. Utilizando os vídeos “Um plano para salvar o Planeta” da Turma da Mônica e “Homem”, ambos disponíveis no *YouTube*, realizamos debates que tinham como principal objetivo a conscientização do uso e desrespeito exacerbado pelos recursos naturais. A partir deste ponto, as crianças confeccionaram





cartazes que foram expostos dentro da própria sala e no painel de avisos da escola para que todos tomassem conhecimento dos riscos que corremos com tais atitudes.

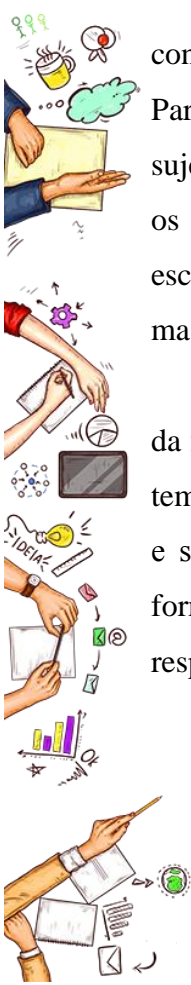
A escolha da temática deve-se ao fato da escola está situada em uma área anteriormente ocupada por um aterro sanitário, cuja atividade principal exercida pelos membros da comunidade que vive no entorno da escola é a coleta seletiva e reaproveitamento de materiais recicláveis. Tentamos, através das atividades acima citadas, criar meios de proporcionar aprendizagem de onde as crianças menos esperavam: dos materiais recicláveis. Além disso, também trabalhamos a autoestima das crianças e a valorização da atividade de coleta exercida por seus familiares.

Escolhemos o relato de experiência por compreendermos a importância deste método científico ao relatar fatos ocorridos onde nem todos possuem a oportunidade de estar. O artigo é organizado em três seções, na primeira abordamos a temática metodologia escolhida; na segunda tratamos das sutilezas e dicotomias que encontramos no cotidiano escolar; e na terceira abordamos como o Pibid pode auxiliar na valorização dos profissionais da educação através de suas contribuições para a formação inicial docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola não é um ambiente neutro, nela estão contidas várias intenções e nós só conseguimos percebê-las a partir do momento no qual nos permitimos fazer parte da mesma. Participar do cotidiano de uma escola para além do ministrar aulas, é conhecer quem são seus sujeitos, compreender como acontece o fazer pedagógico, as relações pedagógicas, as dificuldades, os desafios, as conquistas, o seu reinventar cotidiano. Por muitas vezes as diversas funções da escola são esquecidas e o que encontramos é uma escola fria e sistemática. Ela tenta dar sentido, mas ao mesmo tempo ela própria não faz sentido.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB Lei nº 9.394/96 diz que, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Afirma ainda que a educação nas escolas deve priorizar a formação dos alunos para a vida profissional e convívio social. Logo, percebemos o tamanho da responsabilidade que é incumbida à educação e principalmente às escolas.





Durante a execução do nosso projeto sentimos dificuldades, pois não conhecíamos a fundo a escola e seus sujeitos. Apesar de no processo de diagnóstico, termos buscado compreender melhor o cotidiano escolar e seu entorno, bem como as exigências advindas da secretaria de educação do município, sentimos dificuldades principalmente, no que se refere ao desenvolvimento das atividades do projeto didático sem negligenciar a orientação curricular (com pouca flexibilidade) da secretaria de educação do município. Em determinados momentos, parecia que estávamos caminhando em sentidos contrários, era como se trabalhar o convívio social fosse menos importante do que a aplicação dos conteúdos e seus resultados. Essa questão também era a mais discutida entre as docentes desta escola, pois o que havia era uma queixa geral sobre o excesso de trabalho e conteúdos exigidos pela secretaria de educação, em detrimento da formação social dos indivíduos. Essa dissociação traz implícita uma concepção de currículo como compilação de conteúdos, como algo asséptico. No nosso entender, não há imparcialidade no currículo. Ele reflete um entendimento de mundo que pré-define o nosso meio social e cultural. Nele estão contidas relações de poder que, de forma intencional, são atividades trabalhadas em conjunto para o processo formativo de cada indivíduo.

Assim, percebemos que a dificuldade de contextualizar o currículo exigido com a prática social estava relacionada não tanto a nossa pouca experiência, mas ao pouco tempo existente entre o encaminhamento dos conteúdos bimestrais a serem trabalhados na escola, por parte da secretaria de educação, fazendo com que a mesma trabalhe tais conteúdos em prazo de tempo extremamente exíguo, dificultando assim a realização de qualquer atividade que não tivesse previamente deliberada no planejamento escolar. Contudo, a capacidade de reinvenção das professoras da escola Paulo Freire, nos permitiu fazer adaptações e adequações que tornassem viáveis o trabalho para o qual havíamos nos planejado. Assim, a esperança no dizer Freireano manteve em nós à chama de tentar realizar o que havíamos planejado, pois, como afirma Freire (2015, p. 71):

É preciso ficar claro que a desesperança não é maneira de estar sendo natural do ser humano, mas distorção da esperança. Eu não sou primeiro um ser da desesperança a ser convertido ou não pela esperança. Eu sou, pelo contrário, um ser *da esperança* que, por “n” razões, se tornou desesperançado. Daí que uma das nossas brigas como seres humanos deva ser dada no sentido de diminuir as razões objetivas para a desesperança que nos imobiliza.

O nosso sábio Patrono da Educação Nacional, Paulo Freire, sempre debatido por nós pibidianos e os demais membros da escola, além de em eventos promovidos pela Universidade Estadual da Paraíba, nos auxiliou quanto ao entendimento destas situações que encontramos na



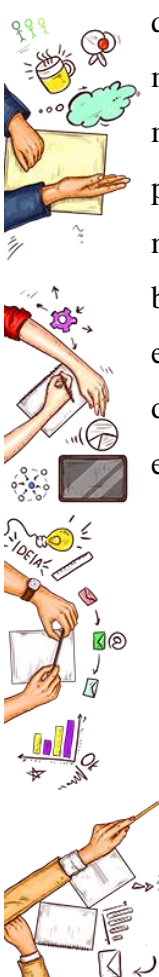


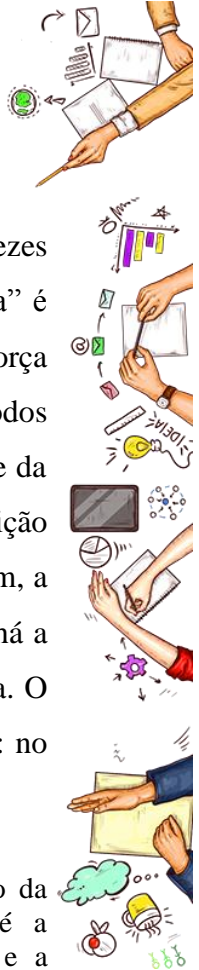
escola e que por muitas vezes nos deixavam perdidos e desestimulados. Porém, antes de sermos professores, devemos ser seres da esperança. Isto nos fortaleceu e nos fez cumprir nosso trabalho da forma que foi possível, agregando-nos vasto aprendizado e ensinando-nos a trabalhar mesmo diante das adversidades. Como ainda assevera Freire (2015, p.118) “A prática de pensar a prática, de estudar a prática, nos leva à percepção da percepção anterior ou ao conhecimento do conhecimento anterior que, de modo geral, envolve um novo conhecimento”. Esta reinvenção nada mais é que uma reflexão sobre a prática adotada para que gere uma nova prática e conseqüentemente um novo conhecimento, uma nova forma de pensar, ensinar e aprender.

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo; não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela, a experiência docente, requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2015, p.56).

O processo de formação vivenciado através do Pibid nos ajudou a compreender o que estudamos nos componentes curriculares no curso de Pedagogia, reafirmando o que Freire defende, que “todo professor deve ser um constante pesquisador”. O “mergulho” no cotidiano da escola em meio aos desafios e necessidades de pensar propostas pedagógicas que visem por um lado, a melhoria da aprendizagem dos alunos e, por outro, a nossa enquanto professores que estão em processo de formação, exigia-nos um constante estudo teórico-prático do fazer pedagógico. Esta necessidade surge diariamente diante dos conflitos identificados no âmbito escolar que nos instiga a buscar transformar a realidade. O Pibid nos permite testar para que compreendamos que o fazer educativo não se faz só e muito menos sem um referencial teórico que ajude a compreender os desafios da prática e melhorá-la. Mais uma vez nos reportamos a Duarte (2014), que referenciado em Silva e Schnetzler, (2008), afirma:

A “interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar” (SILVA; SCHNETZLER, 2008). Sem a apropriação dos aspectos teóricos e práticos, tornará difícil para o futuro professor desenvolver um ambiente adequado na sala de aula. (2014, p. 10).





Compreendemos que as dificuldades enfrentadas diariamente pela escola, por muitas vezes provoca desânimo nos professores, pois, o constante sentimento de “nadar contra a correnteza” é comum entre os educadores e por um tempo, também foi em nós. Porém, é incontestável que a força para continuar e a renovação da esperança se fez em grupo. Fomos muito bem recebidos por todos que fazem a escola, o que fez com que o Pibid passasse a ser visto com uma ação que faz parte da escola e nesse sentido, a presença do referido programa na escola é visto como uma contribuição importante no que se refere à realização de ações pedagógicas inovadoras e diferenciadas. Assim, a participação no Pibid tem nos ensinado que dentro da sala de aula, nós podemos mostrar que há a possibilidade de “mudarmos o mundo”, mesmo que o mundo, neste sentido, se resume a escola. O importante é que buscamos cumprir nosso papel, promovendo a mudança onde mais interessa: no aluno.

O que quero dizer é que a educação nem é uma força imbatível a serviço da transformação da sociedade, porque assim eu queira, nem tampouco é a perpetuação do *status quo*, porque o dominante o decreta. O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isso reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica. (FREIRE, 2015. p. 110)

Precisamos acreditar na educação e em sua possibilidade de contribuir para modificar situações através das trocas de informações, experiências e conhecimentos. O Pibid permite que essa troca aconteça a partir do momento em que realizamos conexões entre teoria e prática, universidade e escola, escola e comunidade, professor e aluno, etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção de licenciandos em situações problemas da escola, no desenvolvimento de atividades que proporcionem aprendizagens significativas dos estudantes e uma reflexão sobre as suas práticas por si só, evidenciam a importância do Pibid para a formação do futuro professor. O Pibid proporciona uma compreensão “in loco” da realidade da escola e dos sujeitos que a compõe, bem como o repensar de práticas pedagógicas e planejamento de ações que visem à melhoria da aprendizagem dos alunos. A presença de programas como o Pibid nas escolas contribui não só para a formação dos licenciandos, mas também para os professores da escola, pois, ao orientar os “pibidianos”, repensam suas práticas e é pelos mesmos ajudados no fazer pedagógico diário.

Estimula ainda a equipe pedagógica a realização de estudos em grupo, participação em eventos acadêmicos- científicos: palestras, seminários, congressos, entre outros.

Nossa experiência com o Pibid não enriqueceu apenas nossos currículos, mas desenvolveu nossos conhecimentos acerca do que é de fato uma escola, deixando-a longe da simplicidade de paredes e cadeiras, expondo-a ao ponto de podermos observar seus conflitos e ainda mais profundamente conhecermos não apenas sua função, mas sua intenção. Concluímos, pois, que o Pibid auxilia na construção significativa dos saberes da docência estimulando os profissionais do magistério a refletir sobre aspectos teóricos da formação inicial, a pensar alternativas pedagógicas durante o processo de se fazer professor, valorizando assim o magistério apontando caminhos para as políticas educacionais voltadas às licenciaturas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 14 de novembro de 2017.

DUARTE, Ênio Carlos. Uma reflexão das contribuições do Pibid na formação inicial de professores de ciências e biologia. In: Revista SBEnBio, n. 7, out, 2014. Disponível em: <http://www.sbenbio.org.br>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 51ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Professora sim; Tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 25ª ed. rev. e atualizada – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/estudantes-de-licenciatura>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.